

Quem é Flicts? Mediação de leitura e temática da inclusão em textos de crianças do 3º ano do ensino fundamental

Who is Flicts? Mediation of reading and thematic inclusion in texts by children in the 3rd year of elementary school

¿Quién es Flicts? Mediación de la lectura e inclusión temática en textos de niños del 3º año de la escuela primaria

Lorena Bischoff Trescastro¹

Vania Maria Batista Sarmanho²

Cilene Maria Valente da Silva³

Lúcia Cristina Azevedo Quaresm⁴

Simone de Jesus da Fonseca Loureiro⁵

Resumo: O artigo tem por objetivo investigar a representação do personagem Flicts, por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, na produção e ilustração de textos a partir da mediação de leitura da obra literária Flicts, de Ziraldo. A metodologia de coleta de dados compreendeu a mediação de leitura por andaimagem em atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, em sala de aula de uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Belém - PA, Brasil, composta por vinte e uma crianças, de oito a nove anos de idade. Na análise, observou-se que as crianças se posicionaram de maneira respeitosa e solidária ao Flicts, revelando percepção da diversidade das cores e sensibilidade para a inclusão e/ou exclusão do diferente.

Palavras-chave: Mediação de leitura; literatura; inclusão.

Abstract: The article aims to investigate the representation of the character Flicts, by children of the 3rd year of elementary school, in the production and illustration of texts from the mediation of reading the literary work Flicts, by Ziraldo. The data collection methodology comprised the mediation of reading by scaffolding in pre-reading activities, during reading and post-reading, in the classroom of a 3rd year elementary school class at a municipal public school in Belém - PA, Brazil, composed of twenty-one children, eight to nine years old. In the analysis, it was observed that the children positioned themselves respectfully and in solidarity with Flicts, revealing perception of the diversity of colors and sensitivity to the inclusion and/or exclusion of what is different.

Keywords: Reading mediation; literature; inclusion.

Resumen: El artículo tiene como objetivo investigar la representación del personaje Flicts, por niños del 3º año de la escuela primaria, en la producción e ilustración de textos a partir de la mediación de la lectura de la obra literaria Flicts, de Ziraldo. La metodología de recolección de datos comprendió la mediación de la lectura por andamiaje en actividades prelectoras, durante la lectura y postlectura, en el aula de una clase de 3º año de la enseñanza fundamental de una escuela pública municipal de Belém - PA, Brasil, compuesta por veinte unos niños, de ocho a nueve años de edad. En el análisis, se observó que los niños se posicionaron con respeto y solidaridad con Flicts, revelando percepción de la diversidad de colores y sensibilidad a la inclusión y/o exclusión de lo diferente.

Palabras clave: Lectura de mediación; literatura; inclusión.

¹ Centro de Educação Profissional Getúlio Vargas

² Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC

³ Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC

⁴ Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC

⁵ Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC

Introdução

A mediação de leitura acontece quando um leitor mais experiente estabelece uma ponte entre o livro e outro(s) leitor(es), normalmente, menos experiente(s). É a mediação de leitura a construção de um diálogo entre os leitores e o livro lido. Nos primeiros anos de escolaridade, é papel do professor atuar como um mediador de leitura e criar as condições para que seja possível que um livro e um leitor se encontrem, para que as crianças vivam a experiência de leitura e dialoguem sobre a temática do livro.

O presente estudo, fundamentado em Bakhtin (2009), Vigotsky (1994, 2009) e Graves e Graves (1995), tem por objetivo investigar a representação do personagem Flicts, por crianças do 3º ano do ensino fundamental, na produção e ilustração de textos a partir da mediação de leitura da obra literária Flicts, de Ziraldo (2002). A mediação de leitura do livro Flicts apresenta-se como uma forma de trabalhar a temática da diversidade e da inclusão em sala de aula.

A discussão da temática da inclusão se faz necessária à formação das crianças, incluindo atitudes a favor da inclusão na sociedade, uma vez que a educação inclusiva, como um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, é uma realidade nas escolas. A temática “conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola” (BRASIL, 2007, p. 1).

A palavra diversidade remete a tudo aquilo que é diferente, diverso e plural. A ideia de diversidade contempla todas as pessoas, mas, pode se referir, especificamente, às pessoas que representam grupos sociais minoritários. Já o conceito de inclusão se refere à não exclusão, ou seja, a inclusão dessas pessoas na sociedade de forma equitativa. O livro explora a diversidade das cores e a inclusão ou não do personagem. Para D’Ambrosio (2020, p. 1), Flicts “é uma obra diferenciada desde seu lançamento, em 1969, pela ousada e moderna concepção gráfica, Flicts, escrita e ilustrada por Ziraldo, é um marco na literatura infantil brasileira”.

A escolha da obra Flicts, para ser trabalhada com as crianças, se deu porque o livro traz a possibilidade de se abordar, em sala de aula, o tema da diversidade e da inclusão/ exclusão, pois, em seu texto e ilustração, mostra “a cor Flicts (de um tom terroso bege), que se sente excluída por não ser tão forte quanto o vermelho, por não ter a imensidão do amarelo e nem a paz do azul” (CRUZ, 2020, p. 1). Além disso, por ter sido a primeira obra de literatura infantil de Ziraldo e completado mais de cinquenta anos, destaca-se por seu valor histórico.

A questão norteadora do trabalho de mediação de leitura entre as crianças e a obra foi: Quem é Flicts?. Essa pergunta foi o ponto de partida, para instigar a imaginação das crianças nas atividades de mediação de leitura, envolvendo leitura, produção textual com desenhos e escrita da história em uma turma do 3º ano do ensino fundamental. As produções das crianças, em um total de vinte e uma, constituíram o corpus da pesquisa com vistas a verificar como o personagem Flicts foi representado na perspectiva da inclusão. Para fins de análise, foram apresentadas, neste artigo, quatro produções das crianças e excertos de suas produções.

Flicts, publicado em 1969, foi escrito no ano em que o homem pisou na Lua e a conquista do espaço foi o que motivou Ziraldo a escrever o final de seu livro, em que “Flicts, que não tinha lugar na Terra, descobre ser a cor da Lua. E para não restar dúvidas disso, Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar na Lua, confirmou a informação, autografando o livro com a frase: “A Lua é Flicts” (CRUZ, 2020, p. 1).

Como se vê, além de possibilitar o trabalho sobre a inclusão e a diversidade, cuja abordagem didática se faz tão necessária atualmente em tempos de tanta discriminação e intolerância, trata-se de um livro com temática instigante, com potencial para promover a intertextualidade e ativar a imaginação dos leitores. Por fim, destacamos a importância da leitura da obra literária Flicts, nas atividades de mediação de leitura, pois instigou o imaginário infantil e possibilitou na sala de aula discussões acerca da temática da diversidade, discriminação e inclusão.

Para fins de apresentação, organizamos o texto em três seções. A primeira seção apresenta os aspectos metodológicos com a descrição do locus da pesquisa, dos sujeitos envolvidos e dos procedimentos de coleta e análise de dados. A segunda seção abordou os fundamentos de mediação por “andaimagem” (*scaffolding*), bem como a descrição das três etapas de mediação de leitura. Esse conceito, usado por Graves e Graves (1995), trata-se de um tipo de andaime ou apoio fornecido por alguém mais experiente na execução de uma tarefa que o aprendiz ainda não consegue realizar sozinho. Na terceira seção, foram apresentadas a análise e a discussão dos dados, buscando evidenciar a representação do personagem Flicts, por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, na produção e ilustração de textos elaborados a partir da mediação de leitura da obra literária Flicts.

Aspectos metodológicos

A pesquisa de cunho qualitativo teve por lócus uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Belém - PA, Brasil, composta por vinte e uma (21) crianças, de oito e nove anos de idade, sendo sete (7) meninas e catorze (14) meninos.

A coleta do corpus, para fins de análise, se deu pela mediação de leitura, em sala de aula, no dia 04 de outubro de 2017, tendo como ponto de partida, a questão: Quem é Flicts?, a fim de instigar a imaginação das crianças nas atividades de leitura, produção de desenhos e escrita de histórias em contexto escolar. Após as crianças responderem livremente à questão, foi feita a mediação de leitura, com a apresentação das ilustrações do livro, página a página, e leitura em voz alta da história pela professora-pesquisadora. Em seguida, foi solicitada às crianças a produção de desenhos e escrita da história.

A metodologia de coleta de dados compreendeu a mediação de leitura por “andaimagem” em atividades de pré-leitura; durante a leitura e pós-leitura (GRAVES; GRAVES, 1995). Para favorecer a aprendizagem da leitura, por crianças nos anos iniciais de escolarização, são desenvolvidas estratégias de mediação de leitura pela professora em sala de aula. Uma estratégia que pode ser utilizada é a leitura por andaimes (*scaffolds*), entendidos como um apoio escrito ou oralizado, por um professor ou um colega mais experiente, dado a um aprendiz para que ele possa realizar determinada atividade.

As produções das crianças, coletadas na etapa de pós-leitura, constituíram o corpus da pesquisa. Na análise, buscou-se verificar como o personagem Flicts foi retratado pelas crianças na perspectiva da inclusão. Ademais, na análise dos textos infantis, buscou-se encontrar neles pegadas do discurso do texto lido e outras pegadas acrescidas pela interlocução da criança com a palavra do autor e ilustrador Ziraldo. Isso porque, em uma perspectiva bakhtiniana, o enunciado responde a enunciados passados e produz respostas futuras.

Mediação de leitura: obra literária Flicts

A obra literária lida para as crianças foi Flicts, de autoria de Ziraldo Alves Pinto, em sua 39ª edição, publicada em 2002 pela Editora Melhoramentos de São Paulo. O livro, composto de capa e quarenta e oito páginas, é ilustrado e colorido, com desenhos ilustrativos destacando as cores mencionadas na história, em página dupla, em que a diversidade das cores se

sobrepõem ao texto escrito, ainda que as letras, assim como o livro não sejam pequenas. Em relação ao tamanho do livro, sua dimensão é de 20,5 cm de largura e 26 cm de comprimento. A capa do livro, ilustrada com um arco-íris de sete cores, apresenta o nome do autor acima e o título do livro abaixo. Ela pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1: Capa do livro



Fonte: Arquivo pessoal.

Segundo Colomer (2003, p.125), “o ensino escolar sempre teve relação com os livros escritos para crianças. Desde as origens desta produção a escolha acolheu os livros didáticos e organizou antologias de contos e narrativas utilizadas para o ensino da leitura”. A mediação de leitura por “andaimagem” utilizada para a atividade de leitura da obra Flicts foi a metodologia por andaimes, desenvolvida por Graves e Graves (1995), compreendendo atividades de pré-leitura; durante a leitura e pós-leitura. Segundo os autores, a experiência de leitura com andaimes permite à criança resolver um problema ou realizar uma atividade, com apoio, que não poderia realizar por si mesma de modo autônomo.

A leitura em voz alta pela professora à turma constitui na sala de aula uma atividade coletiva de leitura compartilhada em que o diálogo se estabelece entre a professora, as crianças e a obra literária. Nas atividades de pré-leitura, a obra literária, que tem por personagem principal Flicts, que é apresentado com uma cor diferente das outras, foi explorado com questões e apresentação da capa, como se vê no roteiro da etapa I seguido pela professora na mediação de leitura.

Quadro 1: Etapa I - Pré-leitura

a) Questionamentos aos sujeitos leitores:	A professora mostrou a capa do livro e perguntou: ‘Alguém conhece este livro?’. Os alunos levantaram a mão e/ou disseram: alguns ‘sim’; outros ‘não’. A professora fez outra pergunta: ‘Qual é o nome desta história?’. E as crianças responderam, dizendo o nome do livro, em voz alta. Você sabem ‘quem é Flicts?’. Deixa que falem...
b) Informações da autoria da obra:	A professora falou sobre o autor e ilustrador. Depois, fez a leitura da biografia do autor.
c) Combinados para leitura:	A professora disse à turma que iria ler e mostrar as imagens e, depois da leitura, eles iriam escrever e desenhar a história.

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a leitura, a obra foi lida às crianças pela professora, que apresentava as ilustrações, página a página, assim as diferentes cores e a inclusão/exclusão do personagem foram evidenciadas na narrativa e visualizadas nas ilustrações da obra. Segue a descrição da atividade de mediação durante a leitura na etapa II.

Quadro 2: Etapa II - Durante a leitura

d) Leitura em voz alta pela professora:	A professora leu a história e foi mostrando as ilustrações página a página. No decorrer da leitura, ela caminhou entre as carteiras dos alunos na sala de aula e as crianças ficavam atentas à história e admiradas com as ilustrações.
---	---

Fonte: Dados da pesquisa.

Na mediação de leitura, as crianças acessaram à obra Flicts pela voz da professora que leu a história e pela visualização das ilustrações, página a página, começando pela leitura da capa. Então, nesse momento da aula, as crianças realizaram, simultaneamente, dois movimentos de leitura: um da história ouvida e outro pela visualização das imagens.

Dentre as atividades de pós-leitura, na etapa III, como mostrado em destaque a seguir, foi solicitado às crianças que escrevessem e desenhassem a história. Dessa atividade, foi extraído o corpus desse estudo, composto por 21 textos ilustrados, dentre os quais, dada a sua representatividade do discurso infantil, quatro foram selecionados para a análise na seção seguinte.

Quadro 3: Etapa III - Pós-leitura

e) Reconto da história pelas crianças:	A professora conversou sobre a história lida e fez a reconstituição da narrativa. Percebeu que a história foi recontada em detalhes pelas crianças.
f) Produção escrita e desenho:	A professora pediu para os alunos escreverem um texto da história e depois o desenho do texto.
g) Entrega dos textos ilustrados:	Quando as crianças terminaram a escrita e a ilustração da história, foram entregando o texto à professora.

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Vigotsky (1994, p. 115), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. Diante da natureza social do aprendizado humano, o ensino escolar deve basear-se na interação social, assim, merecem destaque atividades em situação compartilhada, realizadas coletivamente e em grupo, em que há trocas sociais, entre professor e criança(s), desta(s) com seus pares, e da criança com materiais didáticos. No caso, deste trabalho, o destaque é dado para a mediação de leitura de um livro literário.

Quanto à mediação de leitura na escola, Colomer (2007, p. 28) destaca a importância crescente dada “à literatura como ‘andaime’ privilegiado para a experiência infantil da capacidade simbólica da linguagem e como cenário natural para o desenvolvimento da motivação e do progresso no domínio da língua escrita”. Portanto, a atividade escolar de ler histórias para que as crianças depois a escrevam, ou seja, uma atividade de oralidade para mediar uma atividade de escrita, pode favorecer a aprendizagem da escrita de textos narrativos por crianças em processo de alfabetização; da mesma forma, ao serem solicitadas a lerem por si mesmas para depois escreverem seus próprios textos autonomamente.

Diante do exposto, entende-se que as atividades de mediação de leitura aqui propostas são suscetíveis de despertar na criança a motivação para escrever, além disso foi solicitado às crianças que escrevessem e desenhassem uma história conhecida já que as atividades de leitura e reconto da história antecederam as de desenho e escrita. Nesse trabalho, a prática de leitura defende que a mediação deve partir das inferências desenvolvidas pelos aprendizes, para que, então, eles possam chegar a um novo conhecimento. Na leitura de obras literárias infantis que trazem texto escrito e ilustrações, “a linguagem referencial (as imagens) constitui andaime relevante, por auxiliar o leitor na compreensão” (AMARILHA; FREITAS 2016, p. 51).

É a mediação de leitura, do modo como aqui descrita em três etapas, uma atividade social em que um leitor mais experiente lê para um grupo de crianças, formando um auditório

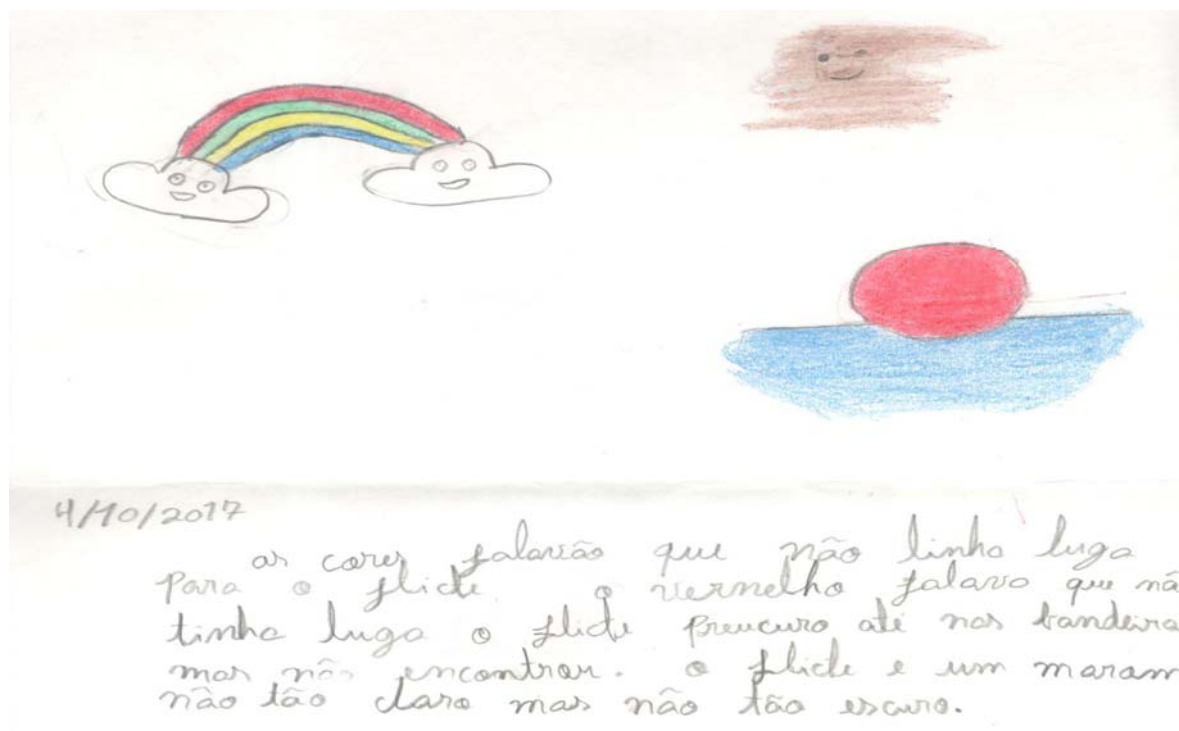
social, no qual as crianças interagem entre si, com a professora e com a obra literária. Os textos literários, dada a sua diversidade, oferecem à criança a possibilidade de conhecer e interpretar a diversidade social e cultural produzida historicamente. Assim, ao colocar à disposição da criança conhecimentos da cultura escrita, os livros infantis cumprem um papel essencial na educação das crianças.

Análise dos dados: para as crianças, quem seria Flicts?

No ensino fundamental, uma das habilidades das práticas de linguagem em Língua Portuguesa a serem desenvolvidas do 3º ao 5º ano, segundo a Base Nacional Comum Curricular, é “criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens” (BRASIL, 2017, p. 131).

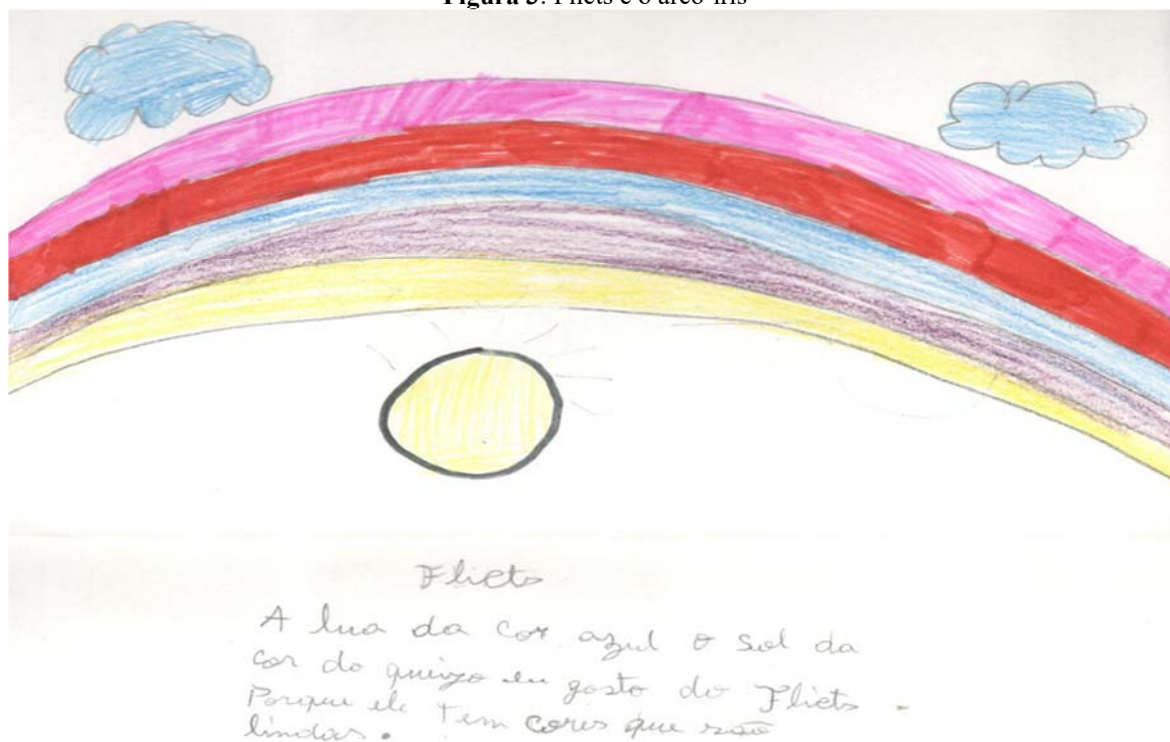
Ler histórias para as crianças para que depois elas possam escrever as suas próprias histórias, tal como realizamos neste estudo, é uma das formas que podem ser exploradas em sala de aula para que as crianças desenvolvam tal habilidade. Ademais, os livros infantis contam histórias em narrativas escritas e/ou imagéticas. Neles, comumente, há uma história contada pelo autor em uma narrativa escrita e outra contada pelo ilustrador em uma narrativa de imagens.

A mediação de leitura feita neste trabalho foi com a obra literária *Flicts*, de Ziraldo, tendo por enfoque a temática da inclusão. Nesse caso, como as crianças ao realizarem a leitura da obra literária com tal abordagem se apropriaram da história lida nas palavras e nas imagens? Para dar visibilidade a tal apropriação, foi pedido para que as crianças desenhassem e escrevessem a história que foi lida pela professora em voz alta e recontada pela turma na mediação de leitura.

Figura 2: Flicts é marrom

Fonte: Dados da pesquisa.

Instigados pela questão: ‘Quem é Flicts?’, em seus desenhos e textos, de modo geral, as crianças pintaram e afirmaram que “O Flicts é o marrom” (Jean, 9 anos); “O Flicts é marrom” (Armando, 9 anos), como mostram o texto e o desenho, na Figura 2, no qual a menina escreveu: “As cores falavam que não tinha lugar para o Flicts. O vermelho falava que não tinha lugar. O Flicts procurou até nas bandeiras, mas não encontrou. O Flicts é um marrom não tão claro, mas não tão escuro.” (Maria, 9 anos). Na mesma perspectiva, as crianças buscaram associar esta cor marrom a elementos conhecidos, tais como: “Flicts tem uma cor da árvore” (Yasmin, 8 anos). Isso mostra a intencionalidade das crianças em atribuir um lugar, ou seja, associar uma cor ao personagem que, na história, se mostrava excluído da paleta de cores.

Figura 3: Flicts e o arco-íris

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se vê nos desenhos das Figuras 2 e 3, a maioria das crianças traz o arco-íris em seu desenho. Esse elemento marcante reproduzido de alguma forma nos desenhos foi apresentado às crianças na capa do livro (Figura 1) e nas suas páginas 16, 17, 18 e 19. Dando ênfase às cores como personagens da obra, o arco-íris foi mencionado no texto por quatro crianças: “O Flicts é uma cor que se mistura e aparece no arco-íris” (Arthur, 9 anos); “Flicts é uma cor muito bonita que serve para muitas coisas, como o arco-íris, casa, árvore, lápis, armário e livro” (Erick, 9 anos); “O Flicts é um arco-íris quase todo dia ele aparece no céu nos horários de verão” (Lucas, 8 anos). Para Miguel (9 anos): “Isso me lembra a cor da alegria”.

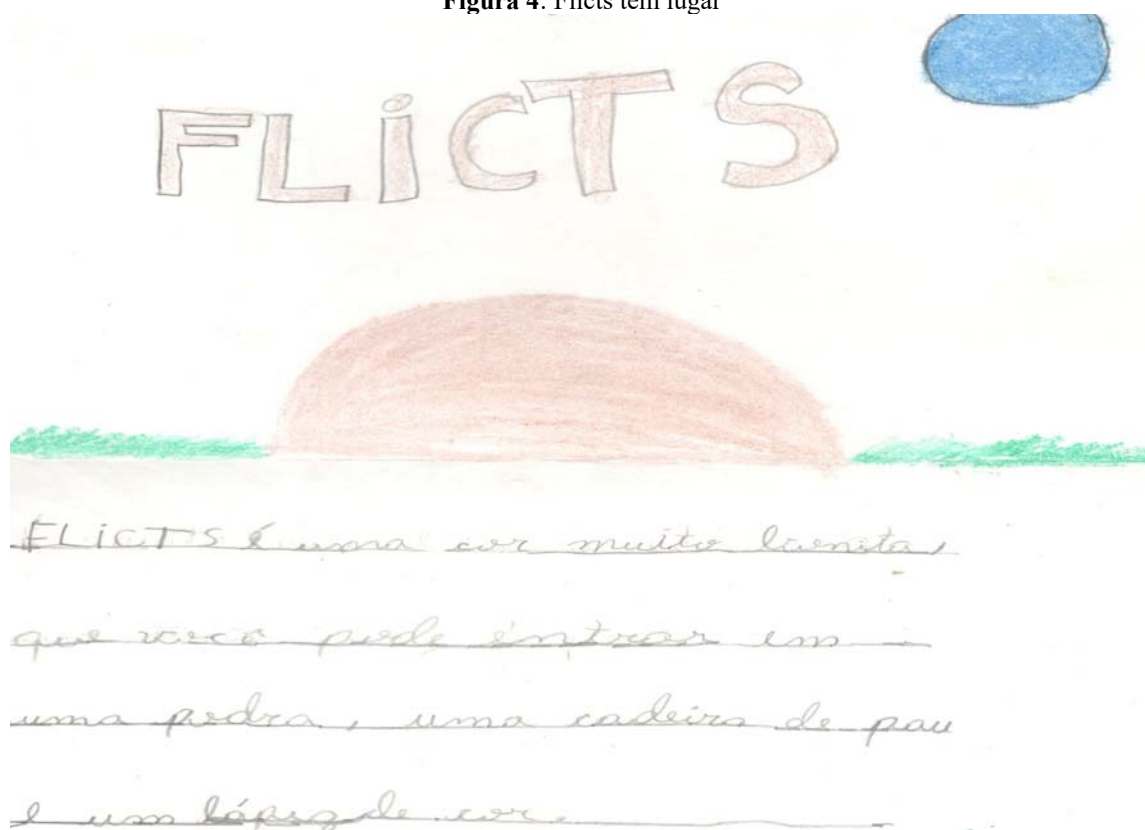
Segundo Vigotsky (2009, p. 107), a criança “desenha o que sabe sobre a coisa; o que parece mais essencial na coisa, e não aquilo que vê ou o que imagina sobre a coisa”. Na análise dos desenhos das crianças, observou-se que as produções apresentam interpretações próprias da obra lida e não apenas reproduções do que foi visualizado nas ilustrações da obra literária. As crianças ao escreverem e desenharem tanto reproduzem elementos do texto lido quanto omitem ou introduzem elementos novos acerca da inclusão em suas produções.

Ao dialogarem com a obra literária, as crianças demonstraram empatia com a situação de solidão do personagem. Na obra, Ziraldo (2002, p. 23) escreveu que “e mais uma vez deixaram o frágil e feio e aflito Flicts na sua branca solidão”. Demonstrando interlocução com a obra lida, Ana (9 anos) escreveu: “Eu entendi na história que o Flicts é uma cor solitária”; assim

como escreveu Armando (9 anos): “O Flicts é uma cor solitária, nada colorido, não tem lugar” e Kevin (8 anos): “Que cor é Flicts? Como é Flicts e quem é Flicts? Flicts é uma cor solitária. Isso é Flicts”. Ainda a respeito do sentimento de solidão, uma das crianças reforça com a afirmação: “Eu entendi que o Flicts é uma cor sem amigos” (Yasmin, 8 anos).

Se contrapondo a ideia de que “Não tem lugar para Flicts” (Leandro, 9 anos), João (8 anos) escreveu em seu texto: “O Flicts não imaginava que era tão importante assim. Flicts é muito importante. Vejo o Flicts em quase todo lugar”. Na mesma perspectiva, manifestando um desejo de inclusão para o personagem, outro menino escreveu: “Flicts é uma cor muito bonita que você pode encontrar em uma pedra, uma cadeira de pau e um lápis de cor” (Davi, 8 anos). Como uma réplica ao diálogo estabelecido com a obra literária, Davi reproduz a forma e a cor do título da obra apresentada na capa do livro de Ziraldo (Figura 1) e, em um contra discurso a favor da inclusão, mostra o Flicts na cor marrom, no desenho e no nome, e descreve no texto Flicts como alguém que tem lugar no mundo (Figura 4).

Figura 4: Flicts tem lugar



Fonte: Dados da pesquisa.

Na enunciação, a cada palavra do outro, como uma réplica do diálogo, fazemos corresponder as nossas palavras. No entanto, enquanto um discurso social, nossa palavra é

sempre impregnada da palavra de outrem. Além disso, toda palavra está impregnada de sentidos, a esse respeito Bakhtin (2009, p. 98-99) esclarece que “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida”. As crianças em seus textos e desenhos apresentam reações em um movimento contrário à ideia de exclusão, demonstrando que Flicts tem amigos (Figura 5).

Figura 5: Flicts tem amigos



Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Vigotsky (1994), os desenhos infantis evidenciam muito mais a percepção que a criança tem do objeto representado do que, propriamente, o objeto real, ou seja, seus desenhos podem trazer aspectos objetivos vistos no livro ou subjetivos, oriundos de sua imaginação. Como mostrado no desenho de Sophia (8 anos), na Figura 5, que apresentou de forma humana a diversidade de cores (verde, vermelho, azul e amarelo), como se estivesse personificando o arco-íris em que as personagens cores parecem fazer companhia para o personagem Flicts, em uma elaboração em que ele não está sozinho, pois está acompanhado de outras cores, seus amigos.

Assim como no desenho, em seu texto (Figura 5), Sophia (8 anos) apresenta Flicts pela via da inclusão, pois escreveu: “Flicts é uma cor muito bonita que serve para muitas coisas. Vejo nas pedras, no papelão, e no giz de cera. Bom, é isso que sei sobre Flicts”. Em uma abordagem semelhante, escreveram: “Eu entendi que Flicts é uma cor muito bonita, mas ele não sabia que tinha a cor dele em algum lugar” (Livia, 8 anos); “A lua cor de queijo, vermelho cor de maçã, o verde cor de limão e Flicts é muito legal porque tem cor” (José, 8 anos).

Em referência ao final da história, na qual Ziraldo escreveu: “a Lua é flicts” (2002, p. 46), as crianças também associaram a cor Flicts à lua ao escreverem o seguinte: “A lua é o Flicts, cor dourada, linda e maravilhosa. É bonito, é a lua. Flicts é uma cor forte e brilhosa” (Gabriel, 8 anos); “O Flicts é uma lua. Ela queria saber qual era sua jornada e ela descobriu que sua jornada ilumina” (Samuel, 9 anos). Além disso, os textos infantis expressam sentimento de empatia das crianças para com o personagem Flicts, atribuindo beleza, importância e humanidade à suposta cor.

Sobre a atividade de escrita escolar, Vigotsky (2009, p. 67) argumenta que “a tarefa consiste em criar na criança a necessidade de escrever e ajudá-la a dominar os meios da escrita”. Isso porque a criança escreve melhor sobre o que lhe é conhecido, o que lhe interessa e o que compreende, então, deve-se evitar pedir a criança que escreva sobre aquilo que desconhece, o que não lhe interessa, mais ainda, um interesse e uma necessidade interna deve ser provocada nela, na atividade escolar, que a motive à produção de texto.

Conforme se vê nos textos e desenhos das crianças, a temática da inclusão parece interessá-las pois, no geral, demonstraram desejo de defender o excluído, apresentando-o na maioria das vezes como alguém pertencente e inserido em algum lugar, ou seja, incluído no contexto social. O trabalho com o tema, pela via da literatura, sensibilizou às crianças a abordarem a inclusão em sala de aula. Isso se faz relevante do ponto de vista da educação inclusiva que “é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (BRASIL, 2007, p. 1).

Reiterando o papel do texto literário na educação das crianças, e no caso deste trabalho, destacou-se o trabalho de mediação de leitura em um trabalho com a temática da inclusão, evidenciando que a “a literatura nos prepara para ler melhor todos os discursos sociais. É uma ideia que sustenta que os textos literários constituem um bom andaime educativo” (COLOMER, 2007, p. 36). Como visto na análise das produções infantis, em uma reação empática de

inclusão, as crianças atribuem lugar, cor e companhia à personagem que o autor apresentou, na obra literária, sem lugar, sem cor e sem amigos.

Palavras finais

A mediação de leitura por andaimes com a obra literária *Flicts* possibilitou que as crianças evidenciassem em seus desenhos e textos tanto a compreensão da obra lida pela professora e vista nas páginas ilustradas por Ziraldo quanto aspectos subjetivos, oriundos de sua imaginação (VIGOTSKY, 1994) e do engajamento discursivo com a temática da inclusão no qual as crianças demonstraram empatia com a situação do personagem em uma atitude responsiva, como uma réplica do diálogo estabelecido com a obra (BAKHTIN, 2009). De modo que a metodologia usada provocou a mediação de leitura e o diálogo com a obra produziu novos enunciados.

Neste trabalho nos propomos a investigar a representação do personagem, por crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, na produção e ilustração de textos a partir da mediação de leitura da obra literária *Flicts*, de Ziraldo. *Flicts* narra a história de uma cor diferente, que não consegue se encaixar em nenhum lugar. Para as crianças, quem seria *Flicts*? Essa foi a questão que instigou a análise das produções infantis. Na análise do corpus, observou-se que, em seus desenhos, predominaram a representação do personagem na cor marrom e a ilustração do arco-íris colorido, assim como o autor apresentou nas ilustrações da obra.

Na produção escrita, as crianças se posicionaram de maneira respeitosa e solidária ao *Flicts*, revelando percepção da diversidade das cores, sensibilidade e empatia para a inclusão e/ou exclusão do diferente. Afinal, esse diferente poderia ser qualquer um de nós ou um coleguinha da turma, pois a obra literária possibilitou abordar a temática com respeito às diferenças, a diversidade, a inclusão e a valorização das pessoas como elas são.

No que se refere ao trabalho de literatura na educação, o estudo mostra que, entre a obra literária escolhida e lida pela professora em voz alta às crianças, se interpõe um outro leitor - a criança - que interpreta e representa o texto literário tanto de modo reprodutivo quanto de modo singular, indicando, também sua compreensão acerca da temática da diversidade e inclusão da personagem.

Referências

AMARILHA, Marly; FREITAS, Alessandra Cardozo de. Os caminhos da poesia na escola: som, imagem, pensamento. *In*: AMARILHA, M. (org.). **Educação e leitura: desafios e criatividade**. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 25-118.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13.ed. Trad. M. Lahud e Y. Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2007.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. L. Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. L. Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

D'AMBROSIO, Oscar. **Flicts: a cor em busca de um lugar**. Disponível em: <https://www.unesp.br/aci/jornal/225/flicts.php>. Acesso em: 25 set. 2020.

CRUZ, Felipe Branco. Os 50 anos de Flicts. **UOL entretenimento**, 28 maio 2019. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/reportagens-especiais/50-anos-de-flicts-do-ziraldo/>. Acesso em: 25 set. 2020.

GRAVES, Michael F.; GRAVES, Bonnie B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. **Reading**, Cambridge, v. 29, n. 1, p. 29-34, apr. 1995.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Trad. J. Cipolla Neto, L. S. M. Barreto e S. C. Afeche. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ZIRALDO. **Flicts**. 39. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

Sobre as autoras

Lorena Bischoff Trescastro: Doutora em Educação (Universidade Federal do Pará). Mestre em Letras (Universidade Federal do Pará). Especialista em Educação e Informática (Universidade Federal do Pará). Graduada em Letras (FUNDASUL - RS). Realiza pesquisas na área de educação, alfabetização, infância e tecnologias. Experiência em docência no ensino superior e formação de professores. É integrante do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA).
E-mail: lbtrescastro@hotmail.com

Vania Maria Batista Sarmanho: Mestre em Educação (Universidade do Estado do Pará). Especialista em Administração Escolar (Universidade da Amazônia). Graduada em Formação de Professores do Pré-escolar a 4ª Série do Ensino Fundamental pela (Universidade do Estado do Pará). Atua como docente da Secretaria Municipal de Belém (SEMEC). Possui experiência na área da Educação Básica e formação inicial. É integrante do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia

(GELPEA).

E-mail: vsarmanho.ctae@escola.seduc.pa.gov.br

Cilene Maria Valente da Silva: Doutora em Educação (Universidade Federal do Pará). Mestre em Sociologia (Universidade Federal do Pará). Especialista em Administração Escolar (Universidade da Amazônia). Graduada em Ciências Sociais (Universidade Federal do Pará). Atua como professora da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-PA), em Belém, Pará. Tem experiência na área de alfabetização, formação de professores, docência no ensino superior e tecnologias de aprendizagem, com pesquisa e publicações nos seguintes temas: história da educação, práticas sociais, linguagens e alfabetização.

E-mail: valentecilene@yahoo.com.br

Lúcia Cristina Azevedo Quaresma: Mestre em Educação (Universidade do Estado do Pará). Especialista em Gestão Escolar (Universidade do Estado do Pará) e Gestão (Faculdade de Ciências Aplicadas de Marabá). Graduada em Pedagogia: Formação de Professores (Universidade do Estado do Pará). Graduada em Psicologia (Universidade da Amazônia).

E-mail: luquaresma68@yahoo.com.br

Simone de Jesus da Fonseca Loureiro: Mestre em Educação (Universidade do Estado do Pará). Especialista em Metodologia da Educação Superior. Graduada em Pedagogia (Universidade do Estado do Pará). Bacharel em Ciências Econômicas (Universidade Federal do Pará UFPA).

E-mail: simone.loureiro@escola.seduc.pa.gov.br